



B0079

PÓLIPOS INTRA-UTERINOS: RELAÇÃO COM MALIGNIDADE

Bruna Ferreira Pilan e Profa. Dra. Clarissa Waldige Mendes Nogueira (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Com a difusão da ultrassonografia e o advento da histeroscopia, estão sendo encontrados numerosos casos de pólipos intra-uterinos em pacientes sintomáticas e assintomáticas. Discute-se se deve ser feita a ressecção ou se é possível uma conduta expectante, além dos critérios clínicos a serem considerados para essa decisão. Com o objetivo de analisar a relação desses achados com malignidade, realizou-se estudo descritivo de corte transversal através do levantamento dos prontuários de todas as pacientes submetidas à cirurgia com hipótese de pólipos uterinos no CAISM UNICAMP nos anos de 2004 e 2005 (caracterização clínica, resultados de ultrassonografia e histeroscopia diagnóstica e resultado anatomo-patológico). Os dados foram digitados em arquivo codificado e analisados utilizando o sistema Epiinfo através do teste t de Student, considerados significativos se $p > 0.05$. Resultados: Das 336 pacientes submetidas à cirurgia por pólipos uterinos no período, 248 tiveram hipótese de pólipo intra-uterino confirmada, sendo que em 11 delas foram encontradas lesões atípicas ou neoplásicas. Entre estas, 10 eram menopausadas, dentre as quais 9 apresentaram sangramento vaginal. Apenas 1 delas tinha menos de 50 anos, e 9 tinham índice de massa corpórea maior que 30. Nenhuma era usuária de tamoxifen ou terapia hormonal e 90,9% eram hipertensas. Conclusão: a prevalência de lesões malignas ou pré-malignas nas pacientes com hipótese diagnóstica de pólipos intra-uterinos foi de 3,27% e relacionou-se à idade maior que 50 anos, a pós-menopausa, a ter tido sangramento vaginal e a sobrepeso/obesidade ou hipertensão arterial.

Pólipos uterinos - Carcinoma de endométrio - Histeroscopia